

Como julgar um audiolivro? Notas e reflexões sobre uma experiência¹

Eliane Hatherly Paz²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

RESUMO

Ao longo de sete anos como revisora de audiolivros, pude observar a crescente diversificação dos gêneros literários e a melhoria da produção sonora do formato, assim como a profissionalização dos agentes da voz responsáveis pela gravação dos audiolivros. A partir da experiência de eleger o melhor audiolivro produzido em 2024, buscou-se refletir sobre a performance vocal dos agentes da voz dos três títulos finalistas, considerando seus aspectos técnicos e interpretativos. Sob a ótica dos Estudos de Intermedialidade, conclui-se que os recursos sonoros, somados à capacidade de transmitir emoção das vozes dos leitores, contribuiu diretamente para a recepção e a seleção das obras finalistas.

PALAVRAS-CHAVE

Setor editorial; intermedialidade; audiolivros; leitor; Prêmio Bookwire.

Este resumo expandido busca refletir sobre a performance vocal de três leitores de audiolivros a partir da experiência pessoal como jurada no Prêmio Bookwire de Melhor Audiolivro de 2024. Há sete anos atuando como revisora desse formato, acompanhei as transformações pelas quais ele passou desde 2018, quando, impulsionadas pela digitalização do mercado editorial, editoras brasileiras começaram a investir mais na produção de audiolivros. Em 2025, segundo a pesquisa “Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro (ano base 2024)”, divulgada em 28 de maio último, chegamos a um cenário de 12.150 títulos de audiolivros em catálogo, o que representa 9% dos livros digitais publicados no país.

No anúncio da premiação, os cinco parâmetros para Melhor Audiolivro foram: Direção artística, Edição, Captação, Masterização e Narração.³ Neste último, também cinco fatores guiaram a avaliação e a pontuação: consistência, interpretação artística, interpretação do texto e versatilidade.

Se a leitura em voz alta resgata práticas ancestrais de compartilhamento de histórias (Cavallo; Chartier, 1998), sem dúvida a qualidade da performance vocal nos

¹Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Dra. em Letras, professora do Curso de Produção Editorial da ECO/UFRJ. E-mail: eliane.paz@eco.ufrj.br

³ O termo ‘narrador(a)’ será substituído por ‘leitor(a)’ ao longo do resumo. A mudança se fundamenta no texto de Garcia et al. (2023).

audiolivros é a responsável pela interação leitor-público, sendo a clareza, o ritmo e a expressividade elementos que contribuem para a imersão na obra. Todos esses componentes fazem com que a escolha da voz ideal, portanto, constitua etapa fundamental da produção, devendo contemplar as expectativas do ouvinte, que podem variar entre uma vocalização mais neutra, expressiva ou dramatizada.

À luz dos estudos de Garcia et al. (2023), que questionam a nomenclatura *narrador* e propõem o termo *leitor* como a melhor definição para o agente da voz dos audiolivros, busquei refletir sobre os três finalistas da competição: *Neca*: romance em bajubá; *O cozer das pedras, o roer dos ossos*; e *Quarto de despejo*. Para isso, adotei a perspectiva dos autores, entendendo que *leitor* é alguém que “lê para outrem” (idem, p. 448). Nesse processo, o leitor de audiolivros pode ser categorizado em icônico, indicial e simbólico a partir de sua performance vocal.

Para os autores, “o leitor *icônico* (...) expressa pausas, mudanças de ritmos, inflexões e utiliza outros recursos sonoros para mostrar o significado que ele, em suas leituras do texto, construiu a partir de sua interpretação”; já o leitor *indicial* “dramatiza personagens, buscando colocar o perceptor ‘dentro da cena’. Esse tipo de leitor manifesta as idiossincrasias de cada personagem, buscando dar-lhe um caráter de ‘existência real’ a partir de uma identidade única para cada um deles”. Em contrapartida, a performance vocal do leitor *simbólico* busca “ser a mais linear possível: sem alterações na entonação, sem a presença de sotaques ou outros recursos sonoros que remetam a uma possível dramatização” (Garcia et al., 2023, 451-54).

Destaca-se que os três audiolivros têm em comum a leitura realizada por um único leitor: *Neca*, na voz de Amara Moira; *O cozer das pedras, o roer dos ossos*, na de Gustavo Falcão; e *Quarto de despejo*, na de Tatiana Tiburcio. Isto posto, no que diz respeito às performances vocais dos três leitores, tanto Moira quanto Falcão podem ser caracterizados como indiciais, pois, ao dramatizarem os personagens, caracterizam-nos vocalmente, nos levando para dentro da história. Já Tiburcio pode ser classificada como uma leitora icônica: a expressividade de sua voz, aliada ao ritmo da leitura, dá significado e transmite as intenções da autora. A capacidade dessas vozes de transmitir emoção e dos recursos sonoros desses leitores em envolver o ouvinte por meio de estímulos sensoriais, que ativam tanto a escuta quanto a percepção corporal e emocional, foi determinante para a construção da atmosfera das obras.

Conclui-se, enfim, que dentre os audiolivros avaliados, essa naturalidade e essa capacidade de transmitir emoção, aliadas às técnicas de interpretação, ao ritmo, à entonação e ao uso de pausas estratégicas, contribuíram diretamente para manter o interesse desta pesquisadora-ouvinte nas obras, assim como para sua qualificação como finalistas na premiação.

REFERÊNCIAS

Cavallo, G.; Chartier, R. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Editora Ática, 1998. 2 v.

Elleström, L. **As modalidades das mídias II**: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

Garcia, J. M.; Pelisoli, A. C.; Fronckowiak, A. C. O leitor simbólico, o icônico e o indicial: uma proposta de classificação aos agentes da voz do audiolivro. **Afluente**: Revista de Letras e Linguística, UFMA/CCEL, v. 8, n. 23, p. 430-459, 2023.

Jesus, C. M. de. **Quarto de despejo**. Lectora: Tatiana Tiburcio. Rio de Janeiro: Supersônica, 2024. Audiolivro.

Moira, A. **Neca**: romance em bajubá. Lectora: Amara Moira. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. Audiolivro.

PRÊMIO Bookwire tem finalistas de cinco editoras: Companhia das Letras, Rocco, Intrínseca, Supersônica e Astral Cultural. **PublishNews**, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2025/04/15/premio-bookwire-tem-finalistas-de-cinco-editoras-companhia-das-letras-rocco-intrinseca-supersonica-e-astral-cultural>. Acesso em 15 abr. 2025.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS (SNEL). Pesquisa setorial do mercado editorial [Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro – Ano-base 2024]. Rio de Janeiro: Snel, 2025. Disponível em: <https://snel.org.br/pesquisas/> Acesso em: 28 mai. 2025.

Torres, P. **O cozer das pedras, o roer dos ossos**. Lector: Gustavo Falcão. São Paulo: Astral Cultural, 2024. Audiolivro.